

CEDI

Povos Indigenas no Brasil

Fonte

A Crítica

Class.:

Org. Ind. Lideranças

Data

15.10.88

Pg.:

466

OBRAS DA FUNAI

4468

Pedro Machado explica utilização do dinheiro

“A Funai não desviou dinheiro de qualquer organização indígena do alto rio Negro, muito menos da União das Comunidades Indígenas do rio Tiquié. Os Cz\$ 300 mil, comentados por Luís Lana não foram utilizados para usufruto da Fundação Nacional do Índio, mas o dinheiro foi enviado a Álvaro Fernandes Sampaio para executar serviços administrativos da própria comunidade de Tiquié”.

A explicação foi prestada pelo administrador da Funai em São Gabriel da Cachoeira, índio tucano, Pedro Fernandes Machado, esclarecendo que o trabalho de Álvaro foi de interesse interno da diretoria da Ucirt, uma atividade burocrática, como acontece em qualquer órgão e do pleno conhecimento de dirigentes e assessores da entidades. “Não existe ligações e nem negociatas financeiras entre a Funai e a União das Comunidades Indígenas do rio Tiquié” —, revelou Pedro Machado.

Sem representatividade — Ele esclareceu, ainda, que Luís Lana não é, nunca foi e nem será presidente da

União das Comunidades do Tiquié. “Sua representatividade é ridículo, pois sequer conhece as normas administrativas de um órgão que tem seus sigilos profissionais”.

Além disso — prosseguiu Machado — a diretoria da Ucirt e seus assessores não reconhecem e nem vão reconhecer a representatividade da Federação das Organizações Indígenas do alto rio Negro e mesmo da União das Nações Indígenas — UNI, de Manuel Moura, que acusa Álvaro Fernandes de não ter lugar para morar. Álvaro tem o Balaio e Pari-Cachoeira — disse.

Não querem demarcação — Pedro Fernandes Machado acusa o Cimi e a Federação das Organizações Indígenas do alto rio Negro de não quererem a demarcação das áreas. “Eles vivem pedindo esmolas no exterior para sobreviver e, com isso, tenta de todas as formas manipular as comunidades indígenas, fazendo do governo um genocida ou etnocida e, através de falsas informações, elab-

oram projetos para carrear verbas” — afirmou.

Machado denunciou, ainda, que nos próximos dias a Foirn e o Cimi, estarão realizando um curso em Manaus para o qual convidou os professores. A intenção, mais uma vez — afirmou —, é criar barreiras contra a demarcação das terras indígenas no alto rio Negro.

Pedro Machado acusa as duas entidades de não terem informado aos professores que tipo de curso seria realizado. “Preferiram tirar os professores do trabalho, em pleno ano letivo, prejudicando os alunos dos estabelecimentos e escolas rurais.

Afirmando que o Cimi e o Foirn continuam desafiando a ordem e a hierarquia do governo, o administrador da Funai em São Gabriel da Cachoeira revelou que a colônia de Pari-Cachoeira não tem nenhum tipo de problema com o governo federal, a quem agradece pelo apoio aos serviços que se realizam e ainda serão realizados.